

## HISTÓRIA DO CURSO DE HISTÓRIA DO CPTL/UFMS (1970-1985)\*

BENFICA, Tiago Alinor Hoissa\*\*

### RESUMO

A documentação utilizada para este trabalho reúne, sobretudo, fontes orais, documentos administrativos e a documentação disponível no Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro” do CPTL/UFMS. Buscou-se narrar a história do curso de História do Campus de Três Lagoas da UFMS. Essa história começa com o surgimento da unidade da Universidade Estadual de Mato Grosso chamada Centro Pedagógico de Três Lagoas, em 1970, fruto de negociações políticas e de voluntarismo de seus personagens. Buscou-se organizar uma narrativa cronológica, estabelecendo os principais marcos factuais e situações que a documentação acessada apresentou. Ao longo do texto, são apresentados alguns protagonistas da fase de implantação e estruturação do curso de História do então Centro Pedagógico de Três Lagoas, o contexto de expansão dos sistemas de ensino na década de 1970, o perfil do curso nos primeiros anos de funcionamento, e o empenho realizado na consolidação do campo histórico em Três Lagoas.

Palavras-chave: Universidade Estadual de Mato Grosso. Centro Pedagógico de Três Lagoas. Curso de História.

### O surgimento do Centro Pedagógico de Três Lagoas

A história do curso de História do atual Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul transcorreu de movimentos intestinos para a instalação da universidade pública na região. Fruto de acordos políticos e de protagonistas locais, o Centro Pedagógico de Três Lagoas – CPL<sup>1</sup> – dá partida aos trabalhos administrativos em 30 de janeiro de 1970, data em que é lavrada a primeira ata de reunião do Centro Pedagógico, na Sociedade de Assistência e Educação Domingos

---

\* Este trabalho faz parte das atividades de pesquisas do trabalho de doutorado, em fase de estruturação, intitulado *Profissionais da História: institucionalização do campo histórico em Mato Grosso do Sul na órbita da universidade pública (1968-1985)*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História da UFGD.

\*\* Mestre e doutorando em História pela UFGD. Bolsista CAPES. E-mail: tiagoalinor@gmail.com.

1 Atualmente denominado de Campus de Três Lagoas – CPTL/UFMS –, essa instituição começou a desempenhar atividades universitárias com o nome de Centro Pedagógico de Três Lagoas – CPL – unidade da Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Com a federalização da UEMT, em 1978, passa a se chamar Centro Universitário de Três Lagoas – CEUL – e, no final da década de noventa, recebe a denominação presente nos dias atuais.

Fávio<sup>2</sup>. Como o terreno para a construção do prédio ainda estava em fase de negociação, as atividades de ensino – que começaram a partir de 16 de março de 1970 – se realizaram na Escola Paroquial Bom Jesus, no período noturno, durante dois anos. Em 1971, a sede própria do CPL é concluída.

Antes do funcionamento do CPL, sua existência restringia-se à criação legal, denominado Instituto de Ciências Humanas de Três Lagoas, por meio da Lei nº 2.881 de 29 de novembro de 1968, que criava a escola de ensino superior em Três Lagoas. Essa lei representa uma etapa finda de negociações políticas e o início dos trâmites administrativos para o funcionamento da futura escola. Problemas administrativos dificultaram o deslançar das atividades do Instituto, e o projeto tornou-se viável após sua incorporação à UEMT por meio da Lei Estadual 2.972 de 02 de janeiro de 1970, “que dispõe sobre a reestruturação e as Diretrizes do Ensino Superior do Estado de Mato Grosso”<sup>3</sup>. É importante frisar que a autorização obtida no início do ano de 1970 resultou de esforços de negociações de anos anteriores.

Os institutos, que geralmente funcionavam como “isolados” administrativamente, dispunham de grande autonomia, embora estivessem sob certo controle dos Conselhos de Educação. No caso do Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá – ISPC –, esta instituição era particular e recebia apoio da prefeitura municipal.<sup>4</sup>

Com a criação da UEMT, um mês antes da primeira reunião do CPL, reforçou-se as possibilidades de deslançar o projeto de criação da escola superior em Três Lagoas, pois os Centros Pedagógicos contavam a partir daí com o apoio da Reitoria da UEMT para organizar a burocracia necessária, embora pagava-se o preço das decisões concentrarem-se em uma cidade que aumentava seu poder político e econômico e que viria a ser a capital do Estado de Mato Grosso do Sul, limitando política e administrativamente os Centros Pedagógicos.

---

2 *Ata de instalação do C.P.L.* Três Lagoas, janeiro de 1973. Documento pertencente à Coleção Memória Universitária. Seção Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro”. UFMS/Três Lagoas.

3 Parecer n 02/70. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. Cuiabá, 29 de janeiro de 1970.

4 ENTREVISTA Winson de Mello (áudio e vídeo digital). Produção: Tiago Alinor Hoissa Benfica. Cidade: Corumbá, MS. 10 de julho de 2013. 40 min.

A ideia de criar uma escola de ensino superior, com o objetivo de formar mão de obra docente para atender as necessidades das escolas da região e acompanhar as mudanças decorrentes das políticas desenvolvimentistas do governo militar, contou com certa dose de voluntarismo de pessoas “idealistas” que residiam na cidade de Três Lagoas. A professora religiosa, Ir. Zélia, em entrevista, relata a capacidade do primeiro diretor do Centro Pedagógico, Padre Jair Gonçalves,<sup>5</sup> em transitar pelos meandros da política regional, a ponto de conseguir autorização do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso para a criação legal do Instituto e ativá-lo enquanto unidade da UEMT, passando a existir fisicamente enquanto Centro Pedagógico.

De acordo com o professor Alcides Falleiros, Pe. Jair exerceu o cargo de diretor do CPL por aproximadamente 6 anos. Figura religiosa, membro da ordem dos Salesianos, dependia de seus votos de obediência para sua estadia em Três Lagoas:

Com a sedimentação da escola, no momento em que a escola foi se implantando realmente, o padre Jair sofreu uma pressão muito forte por parte dos religiosos da ordem. (...) Consequentemente, a administração da ordem salesiana pressionou no sentido de ele não permanecer muito tempo na cidade de Três Lagoas (PALESTRA Alcides José Falleiros, 1992).

O professor Alcides enuncia que a criação do CPL em 1970 resultou de esforços coletivos, mas enfatiza o papel de Pe. Jair:

Um grupo de pessoas se dispôs a fazer isso aqui. Agora o pioneiro mesmo foi o padre Jair Gonçalves. Porque ele realmente era uma pessoa que pelo seu caráter de religioso, pelo seu caráter assim de pessoa celibatária, por não ter casa de família, por ser uma pessoa mais disponível, ele efetivamente resolveu assumir a liderança no trabalho de criação do Centro Pedagógico de Três Lagoas e, não foram poucas as viagens que ele aguentou, não foram poucos os empenhos que ele teve que fazer, não foram poucos os contatos, até de cunho político, até de cunho social que o padre Jair teve que fazer no sentido de fazer vingar essa história. (...) Muito provavelmente, se não tivesse aí o padre Jair naquela ocasião, essa escola teria demorado um pouco mais a vir a surgir. (...) (PALESTRA Alcides José Falleiros, 1992).

---

5 Pe. Jair exerceu atividades administrativas e docentes no CPL nas áreas de Filosofia e Letras. Sua formação acadêmica contemplava três áreas: Letras com Frances, pela Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras de Campo Grande-MT, em 1965; Curso Superior de Seminário Maior de Filosofia, Instituto Pedagógico São Vicente de Campo Grande-MT, em 1955; Curso Superior de Seminário Maior de Teologia, Instituto Teológico Pio XI de São Paulo, em 1961. Possui ainda cursos na área de Direito, e exerceu atividades religiosas e educacionais. *Anexo ao Parecer 30-A/70*. Assunto: Curriculum Vitae do corpo docente do Centro Pedagógico de Três Lagoas-MT. Biblioteca do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. Cuiabá, 04 de abril de 1970.

A criação do CPL é explicada pelo professor Alcides pela capacidade de “visão da realidade” dos seus protagonistas, num momento favorável à expansão do ensino superior no Brasil, estimulada, sobretudo pela expansão da rede escolar, que havia começado na década de 1960 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961:

Foi enxergando esta realidade [da carência de professores licenciados na região de Três Lagoas], e associando esta visão da realidade, com o espírito de aumento das faculdades de formação de professores, é que um grupo de pessoas buscou a criação de um Centro Universitário, do Centro Pedagógico de Três Lagoas. Esse grupo de pessoas, foram assim alguns baluartes que enxergaram a possibilidade de manter uma escola superior em Três Lagoas, a despeito das dificuldades que certamente apareceriam para a instalação dessa Faculdade. Então houve o curso do padre Jair, do Dr. Ramez Tebet, do padre João Gomes, da Irmã Zélia, do Dr. Alfredo Teves Kalanchoe, que ensinou biologia aqui nos primeiros tempos da Faculdade, de um tenente (...) da dona Olinda (...). A Ata de Fundação deste Centro aqui está no livro pela letra da dona Olinda. Quando o pessoal se juntou para a reunião preliminar, da formação de um grupo que batalharia para a constituição deste Centro, já estava a dona Olinda secretariando a reunião. De maneira que isto aqui nasceu assim, quase que de um consórcio de ideais, das pessoas que ousadamente [acreditavam] que Três Lagoas poderia ter uma escola superior, e foi assim que nasceu o Centro Pedagógico (PALESTRA Alcides José Falleiros, 1992).

Diversas dificuldades faziam parte do cotidiano dos primeiros anos do CPL. Dentre elas, Alcides Falleiros destaca a clientela diminuta, a falta de pessoal docente e de técnico administrativo, e aspectos financeiros, que obrigavam à cobrança de taxas. A capacidade financeira do CPL era “garantida” pelo Estado de Mato Grosso. Contudo, havia a necessidade de “recursos extras”, ou seja, cobrança de taxas aos alunos a que se destinavam “à aquisição de livros e outros materiais didáticos e para a compra de materiais de expediente e outras pequenas despesas”.<sup>6</sup>

Parece que o principal componente que dava vida aos projetos educacionais eram os acordos políticos, associado à viabilidade administrativa. Neste último quesito, um dos itens necessários para a criação de Centros Pedagógicos era o terreno onde seria construído o prédio da Universidade. Em Três Lagoas, a Prefeitura Municipal desapropriou um terreno “a justo título” e doou para o governo do Estado de Mato

---

<sup>6</sup> *Prova de capacidade financeira do Centro Pedagógico de Três Lagoas e demonstração de que tem condições de manter os cursos que oferece*. Três Lagoas, 1973. Documento pertencente à Coleção Memória Universitária. Seção Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro”. UFMS/Três Lagoas.

Grosso em 24 de agosto de 1970. A condição para a doação do imóvel era para que fosse “construído um Centro Pedagógico, não podendo o Governo do Estado de Mato Grosso permutar ou vender o imóvel ora doado”.<sup>7</sup> Em fins de 1971, a construção do prédio do CPL é concluída e, até então, o CPL funcionava no período noturno na escola Patronato Bom Jesus, devido a existência de “espaços ociosos” no prédio do Patronato.

Professor Alcides Falleiros, que esteve vinculado ao Departamento de Educação, esposo da professora Maria Aparecida Falleiros, do Departamento de História, relatou como foi a construção do prédio do CPL:

O secretário da justiça era o Cláudio Queiroz. O governador Pedro Pedrossian tinha incondicional confiança no Queirozinho. Quando foi num fim de exercício financeiro, o pessoal percebeu que ainda havia algumas verbas que poderiam ser aplicadas em proveito da população. Então [o Governador] chamou o Queirozinho e falou assim: – Queiroz, nós precisamos gastar algum dinheiro que está sobrando das [obrigas] aí oh, em caráter de urgência urgentíssima, porque nós temos que licitar as obras com o que nós vamos gastar esse dinheiro, e nós temos um pouquíssimo tempo para fazer isso aí. E aí o Queirozinho perguntou para o governador: – quando que é esse pouquíssimo tempo? – Uma semana. – Uma semana não tem projeto para gastar isso aí em dinheiro. – É problema seu, vai se virar. Existia um escritório de arquitetura, de um arquiteto chamado dr. [Adir] Moura Ferreira, em Lins, onde o [inaudível] morava antes de se mudar a Três Lagoas. Ele foi lá no escritório do dr. [Adir] e disse assim: – olha, eu preciso de três projetos, para três obras públicas, para gastar esse dinheiro aqui que pode ser aproveitado em proveito das obras públicas. O [Adir] falou assim: – você tá louco! Quando é que você imaginou [que existe] para justificar três projetos desse tamanho aí em uma semana!? – Você me deixe conversar com os seus funcionários. E aí o Queirozinho foi lá e disse para o pessoal: – quanto é que vocês ganham por mês? E todo mundo disse o quanto que ganhava por mês e o Queirozinho disse assim: – Eu dobro! Eu dobro esse mês, só que em uma semana vocês têm que entregar três projetos em mãos. O pessoal estava lá num regime assim de mutirão e entregou para o Queirozinho o projeto deste Centro Universitário, do Centro Universitário de Dourados e o [Fórum] de Três Lagoas. Consequentemente, as obras saíram ainda licitadas em tempo, e em Três Lagoas [inaudível]. Foi por obra e audácia de um esforço de última hora de Queiroz que teve assim o discernimento de pretender essas obras, duas para Três Lagoas e uma para Dourados. Foi um movimento rápido, resolveu escolher esse terreno aqui para fazer o Centro. Mesmo porque vocês não são capazes de imaginar, quão longe isso aqui era da cidade (PALESTRA Alcides José Falleiros, 1992).

---

<sup>7</sup> Escritura pública de doação que faz, de um lado, como outorgante doadora, a Prefeitura Municipal de Três Lagoas, e de outro lado, como outorgado donatário o Estado de Mato Grosso. Tabelionato Sejópoles. Cartório do 2º Ofício. Três Lagoas. Livro nº 54, FLS. 59/61vº. Três Lagoas, 24 de agosto de 1970. Documento pertencente à Coleção Memória Universitária. Seção Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro”. UFMS/Três Lagoas.

Professor Alcides destaca a dinâmica de personagens que participaram da elaboração dos projetos de obras para Três Lagoas e Dourados, onde surgiria a Universidade. Agora, por meio do relato citado, o papel dos agentes destacados contrasta com a burocratização do Estado, a qual os compelem a agir por vias formais/legais. Neste caso, a forma utilizada assemelha-se ao clientelismo paternalista, como meio de fazer frente à lentidão da máquina do Estado com relação à contratação de serviços para a execução de obras públicas.

Em uma documentação sobre o *Processo de Autorização dos cursos do CPL*, é apresentado um breve perfil socioeconômico do município, sendo escrito em forma de relatório. A principal atividade econômica destacada era a pecuária, descrita por Pe. Jair Gonçalves como “uma das fontes do poderio econômico da cidade”. Destaca-se também o comércio, com o registro de “991 estabelecimentos comerciais na cidade”. No item ensino, registra-se:

Possue a cidade 55 estabelecimentos de ensino assim distribuídos: 5 de nível ginásial 1º ciclo, 5 de 2º ciclo e 45 de nível primário. Entre as principais escolas existentes podemos destacar as seguintes nos mais variados níveis:

- a- Centro Educacional de Três Lagoas;
- b- Patronato Bom Jesus (primário, gin., e col.)
- c- Colégio Trajano dos Santos (ginásio, colegial, normal);
- d- Escola Técnica e Comércio;
- e- Ginásio Estadual 2 de julho
- f- Escola Normal Dom Aquino
- g- Escola Técnica Marechal Rondon (química industrial e Pontes e Estradas);
- h- nível primário (45 estabelecimentos) [sic]<sup>8</sup>

Incluir a quantidade dos estabelecimentos de ensino foi uma estratégia utilizada para argumentar sobre a necessidade de uma escola superior no município. Três Lagoas é apresentada na documentação como uma cidade polo, distante dos grandes centros e, por esses motivos, barganhava atenção especial das autoridades estaduais.

A seguir, no item “profissionais liberais”, registrou-se a quantidade de professores, na cifra de trinta e, entre parênteses, “formados em filosofia”. Professores formados em instituições de ensino superior no município eram escassos, o que contradiz a visão do Diretor do CPL com relação à existência de 30 professores formados em

---

<sup>8</sup> Relatório para o *Processo de Autorização dos cursos do CPL*. Três Lagoas/Campo Grande, 16 de março de 1973. Documento pertencente à Coleção Memória Universitária. Seção Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro”. UFMS/Três Lagoas.

Filosofia. Os dados que esses relatórios trazem são aproximativos e imprecisos, e alguns contradizem ao restante das informações obtidas. Contudo, o relatório exhibe o olhar do Diretor do CPL sobre a cidade. Existiam ainda os professores formados nas Escolas Normais, que não receberam menção no relatório. Esses professores, somado aos leigos sem curso superior, seriam os primeiros alunos do CPL, e foram eles o objeto de preocupação do Diretor:

Tendo em vista as exigências legais no que diz respeito à categorização e preparo dos professores secundários, o número de alunos que se transferem do interior para as capitais, com a finalidade de estudar, e que no final dos estudos, não mais retornam à cidade de onde saíram, provocando um grande número, digo, um grande desnivelamento cultural e de mão de obra especializada entre os grandes centros e o interior; considerando ainda que os professores que até agora lutaram com sacrifício pelo ensino em Mato Grosso, nesta região, na carência de um maior preparo que só é dado por uma escola superior, acham-se e assim são tratados em condições de inferioridade com relação com os vindos de fora; considerando ainda a localização de Três Lagoas, como centro de uma região do Estado, longe de Campo Grande, Cuiabá e Corumbá que são os centros dotados de Faculdade de Filosofia, julgamos ser necessária a instalação em Três Lagoas da referida escola, julgamos que a região comportará uma tal escola que dará oportunidade de maior preparo de nossos professores e uma grande melhoria do nível cultural da região.<sup>9</sup>

Pe. Jair articula discursivamente argumentos sobre como uma universidade iria contribuir para manter o potencial de crescimento da cidade e, em particular, para sanar o problema de mão de obra especializada para a educação. A representação do município enquanto sertão distante, mas não isolado, dá o tom do argumento de proteção da identidade local “com relação com os vindos de fora”, isto é, para possibilitar aos *nativos* acompanhar as mudanças que envolviam a área de educação e para proporcionar certo refinamento cultural. Cabe também destacar a crença de um *espírito iluminista* no melhoramento do “nível cultural da região”, por meio do ensino universitário, que poderia se replicar aos outros níveis de ensino por meio de professores *formados*, na crença de atingir e melhorar os indivíduos em sociedade.

As identidades da região e do Estado estavam em jogo, motivo pelo qual favorecia a barganhas no cenário político para determinadas localidades. Em Três Lagoas,

---

<sup>9</sup> Relatório para o Processo de Autorização dos cursos do CPL. Três Lagoas/Campo Grande, 16 de março de 1973. Documento pertencente à Coleção Memória Universitária. Seção Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro”. UFMS/Três Lagoas.

de um lado do rio Paraná, olhava-se para o sertão, de outro, “confronta com o pujante Estado de São Paulo, fato que torna ainda mais aguda a necessidade de dinamização e aperfeiçoamento do Ensino da juventude, providência necessária para ajudar a mostrar que Mato Grosso é magnânimo, e, sobretudo, capaz”.<sup>10</sup>

Os escritos da *Ata de instalação do C.P.L.*<sup>11</sup> demonstram a escassez de componentes do quadro docente, “face ao reduzido número de disciplinas inicialmente ministradas em 1970”. Os professores que participaram da reunião foram: Pe. Jair Gonçalves, Plauto Coelho Criscuoli, Dr. Ramez Tebet, Irmã Zélia Lopes da Silva, Oliri Antônio de Oliveira, Pe. João Gomes e Armando Tamassia. Mesmo tendo poucos professores, o projeto era ambicioso, pois o CPL nasce com os cursos de Educação, Matemática, Letras, Geografia e História. O professor Oliri Antônio de Oliveira<sup>12</sup> foi designado responsável pelo curso de História.

O primeiro trote dos calouros foi organizado pelos professores que, gentilmente, se adiantaram a fornecer um distinto diploma aos alunos:

---

10 FALLEIROS, Alcides; MARIANI, Sueli. A UEMT: um audacioso sonho bem sucedido. *Revista Veredas*. Ano 1, nº 1. Centro Pedagógico de Três Lagoas. Três Lagoas/Campo Grande, 16 de março de 1973. Documento pertencente à Coleção Memória Universitária. Seção Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro”. UFMS/Três Lagoas.

11 Documento pertencente à Coleção Memória Universitária. Seção Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro”. UFMS/Três Lagoas.

12 O professor Oliri formou-se em História pela Faculdade “Auxilium” de Filosofia, Ciências e Letras de Lins, em 1968. Havia exercido atividade de Professor Primário, habilitado pela Escola Normal Particular “Instituto Americano” de Lins-SP, em 1958. Possuía diversos cursos na área da educação. *Anexo ao Parecer 30-A/70*. Assunto: Curriculum Vitae do corpo docente do Centro Pedagógico de Três Lagoas-MT. Biblioteca do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. Cuiabá, 04 de abril de 1970.



Figura : Diploma trote da primeira turma de alunos do CPL (MAYMONE, 1989, p. 261).

A imagem e o conteúdo do diploma representa a ideia da universidade como um local de elevação cultural. Em tons de brincadeira, afirma a relação hierárquica na localidade em que a universidade se inseria.

Atualmente, o diploma de burro provoca repulsa para a maior parte das pessoas, que enxergam nesta atitude uma ato de rebaixar a autoestima do indivíduo. Naquele momento, o substantivo e/ou adjetivo *burro* dificilmente tinha sido pensado como um elemento comprometedor do clima de cordialidade e afetividade no CPL, haja vista que esse clima foi afirmado pelos relatos dos professores e pela documentação acessada.

### O curso de História do CPL

Autorizado a funcionar em 1970, o curso de História do CPL foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 76.375/75. Os diários de classe das primeiras turmas comprovam a carência de professores, pois demonstram a existência inicial de um curso de nível superior genérico, improvisado, com disciplinas de formação geral a fim de suprir as exigências de um currículo mínimo para o ensino superior. Nos anos seguintes, foram oferecidas as disciplinas do “núcleo duro”, ou seja, as disciplinas de História do Brasil,

da América, Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. A seguir, encontra-se uma tabela com as disciplinas ofertadas à primeira turma do curso de História do CPL:

DISCIPLINA	PROFESSOR	Alunos
História da Filosofia	Armando Tamassia	41
Evolução do Pensamento Filosófico	Armando Tamassia	50
Introdução à Psicologia	Heloiza Junqueira Vilarinho	41
Introdução aos Estudos da História	Oliri Antonio de Oliveira	41
Introdução aos Estudos Superiores de Língua Portuguesa I	Pe. Jair Goncalves	50
Introdução aos Estudos Superiores de Língua Portuguesa	Plauto Coelho Criscuoli	41
História das Idéias Políticas e Sociais	Ramez Tebet	50
Estudos de Problemas Brasileiros I	Ramez Tebet	41
Métodos e Técnicas de Pesquisa Social	Zélia Lopes da Silva	41
Introdução às Ciências Sociais	Zélia Lopes da Silva	50

*Tabela 1: Diários de classe do curso de História do CPL do ano de 1970. Depósito [Arquivo] do CPTL. UFMS/Três Lagoas.*

O primeiro vestibular do CPL oferecia 40 vagas para os cursos existentes, mas algumas disciplinas comportaram até 50 alunos. Chama atenção a quantidade de disciplinas “introdutórias”, provavelmente a estratégia utilizada para dar início às atividades e, posteriormente, contratar professores para as áreas específicas. A disciplina Estudos de Problemas Brasileiros era obrigatória em todos os cursos de ensino superior durante o governo militar.

O professor Alcides Falleiros descreve o perfil dos alunos das primeiras turmas, constituído de pessoas adultas e já profissionais da educação:

A primeira turma desta escola, a primeira turma de alunos que afluiu para esta escola, era de grupo de professores que estavam trabalhando nas escolas de Três Lagoas e região, e que não eram licenciados por faculdades de filosofia exatamente porque não havia faculdade disponível. Então a primeira turma desta escola foi a turma do 'vamos aproveitar a faculdade que agora está aqui'. Então professores assim, antigos professores, que já militavam no ensino de Três Lagoas há muitos anos, vieram para a faculdade para serem alunos aqui. E foi então quando a gente teve a feliz chance de ser professor de um punhado de gente que hoje são professores

até a nível de ensino superior, já são pessoas que estão até aposentadas (PALESTRA Alcides Falleiros, 1992).

Em 1971, outros professores foram contratados e o curso de História constitui certa identidade. A principal deficiência apontada para o funcionamento do curso era a exiguidade da bibliografia da área de História e áreas afins. Como estratégia para contornar esses e outros problemas, o CPL lançava mão de convites para a realização de palestras, de professores da própria cidade e do Estado de São Paulo. Vale lembrar que, durante a existência da UEMT, a estrutura curricular era elaborada de acordo com a disponibilidade de professores e, no curso de História do CPL, destacam-se as disciplinas de Filosofia e Sociologia, conforme a tabela:

DISCIPLINA	PROFESSOR	Alunos	Turma
Dinâmica de Grupo	Alcides José Falleiros	-	1º semestre – Única
História da Filosofia Antiga	Armando Tamassia	-	2º ano 4º semestre
História da Filosofia Medieval	Armando Tamassia	-	3º semestre – Única
Introdução à Filosofia	Armando Tamassia	-	1º semestre – Única
História da Filosofia Antiga	Armando Tamassia	-	1º ano 2º semestre
História das Doutrinas Econômicas	Francisco Rufino Pereira	24	2º ano 4º semestre
Cultura Brasileira	Glauco Antonio M. Villela	-	1º semestre – Única
Cultura Brasileira	Glauco Antonio M. Villela	-	3º semestre – Única
Língua Inglesa	João Lemes	-	1º semestre – Única
História da Civilização Ibérica	Luiz Gonzaga de Andrade	24	1º ano 2º semestre
História do Brasil I	Maria Aparecida G. Falleiros	-	3º semestre – Única
História do Brasil II	Maria Aparecida G. Falleiros	-	2º ano 4º semestre
História Antiga	Oliri Antonio de Oliveira	-	1º ano 2º semestre
História Antiga II	Oliri Antonio de Oliveira	-	2º ano 4º semestre
Metodologia e Teoria da História I	Oliri Antonio de Oliveira	24	2º ano 4º semestre
História Antiga I	Oliri Antonio de Oliveira	26	3º semestre – Única
História Medieval	Oliri Antonio de Oliveira	-	3º semestre – Única
Língua Portuguesa	Plauto Coelho Criscuoli	31	1º semestre – Única
Estudos de Problemas Brasileiros I	Ramez Tebet	-	1º semestre – Única
Estudos de Problemas Brasileiros II	Ramez Tebet	-	1º ano 2º semestre
Introdução à Ciência Política	Ramez Tebet	24	2º ano 4º semestre

Métodos de Pesquisa Social	Zélia Lopes da Silva	-	1º semestre – Única
----------------------------	----------------------	---	---------------------

Tabela 2: Diários de classe do curso de História do CPL do ano de 1971. Depósito [Arquivo] do CPTL. UFMS/Três Lagoas.

Os professores das disciplinas de História foram Oliri Antonio de Oliveira e Maria Aparecida G. Falleiros<sup>13</sup>. O professor Oliri provavelmente tinha maior liberdade de escolha das disciplinas, já que foi o primeiro professor formado em História a chegar no CPL e o responsável pelo curso desde a criação do Centro Pedagógico.

Com relação aos alunos, a evasão no curso de História era grande já em 1971, sendo que da primeira turma, iniciada em 1970, concluíram a graduação cerca de metade dos alunos que ingressaram no curso. Em 1972 foi aberta uma única turma de História no período diurno com 9 alunos e, desses, 6 chegaram ao oitavo e último semestre. No departamento de História, estavam lotados os professores Oliri Antonio de Oliveira, Maria Aparecida G. Falleiros, Francisco Rufino Pereira e Luiz Gonzaga de Andrade.<sup>14</sup>

Em Três Lagoas, não era de exclusividade do curso de História a exiguidade de professores. E, a proposta de elevar o nível cultural da população, era a crença anunciada para atrair interesses profissionais de pessoas situadas à margem esquerda do rio Paraná. Do Estado de São Paulo, vieram professores e alunos que contribuíram para alimentar o quadro do CPL.

O curso de História do antigo Centro Pedagógico de Três Lagoas segue sem interrupção de suas atividades até os dias atuais. Os cursos de História da UEMT/UFMS atravessaram o período de ditadura militar e resistiram às tentativas de fechamento dos cursos.

Os marcos para se pensar na manutenção e expansão do campo histórico no Brasil durante o governo militar são as leis nº 5.540/68, que tratou da Reforma Universitária, e a lei nº 5.692/71, que redefiniu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

---

13 A professora Maria Aparecida G. Falleiros foi a segunda profissional de História contratada para lecionar no CPL, ainda em 1970. Colega de graduação do professor Oliri, também se formou em História pela Faculdade “Auxilium” de Filosofia, Ciências e Letras de Lins-SP. Possui experiência docente no 1º e 2º ciclo. Realizou cursos na área da educação e cursos com temas relacionados à Igreja Católica. Anexo ao *Parecer 30-A/70*. Assunto: Curriculum Vitae do corpo docente do Centro Pedagógico de Três Lagoas-MT. Biblioteca do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. Cuiabá, 04 de abril de 1970.

14 *A História conta sua história*: 36 anos. Documento pertencente à Coleção Memória Universitária. Seção Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro”. UFMS/Três Lagoas.

Nacional. Contudo, o processo inicia-se dez anos antes, com a LDB/61, que define as regras do sistema educacional para incentivar a expansão do sistema escolar em nível de Brasil.

Durante o regime militar, a Lei nº 5.692/71 atingiu o campo histórico com respeito à formação de quadros docentes para a escola de 1º e 2º graus, principalmente com as tentativas de institucionalizar a disciplina Estudos Sociais que possuía, além de um viés ideológico vinculado às disciplinas Educação Moral e Cívica, Estudos de Problemas Brasileiros e Organização Social e Política Brasileira, uma proposta interdisciplinar para as áreas de História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Antropologia.

Existem relatos de fechamentos de cursos de História em algumas universidades no Brasil, mas este não foi o caso de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. Ao contrário, na porção sul do antigo Estado de Mato Grosso, os cursos de História situados nos Centros Pedagógicos de Corumbá e Três Lagoas permaneceram e se adaptaram às políticas da Lei 5.692/71. Nota-se, inclusive, uma expansão dos cursos de História, com a criação da licenciatura plena em Dourados. Em Aquidauana, a partir de 1973, foram oferecidos durante alguns anos os cursos de complementação em História e Geografia para graduados em Estudos Sociais.

No CPL, o curso que passou por ingerência das políticas do governo militar, normatizada pelo Conselho Estadual de Educação, foi o curso de Matemática. Esse curso foi transformado em Licenciatura em Ciências, com habilitação para licenciatura de 1º Grau, curta duração e “duração plena com habilitação em Matemática”<sup>15</sup>.

Contudo, a existência do curso de História não significa a não obediência das políticas educacionais elaboradas durante o governo militar. O CPL ofereceu os cursos de Estudos Sociais e Letras, na modalidade de licenciatura curta parcelada em Paranaíba e outras cidades. O curso de Estudos Sociais era constituído por professores dos departamentos de Educação, Geografia e História. Segundo relatos do professor Germano Molinari Filho, o currículo da licenciatura curta vinha “pronto” de Campo Grande, e os professores que neles trabalhavam apenas “executava”.

---

<sup>15</sup> Parecer nº 95-A/77. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. Cuiabá, 10 de novembro de 1977. Depósito [Arquivo] do CPTL. UFMS/Três Lagoas.

O CPL em 1972, assim como as demais unidades da UEMT, participou do Projeto Bola de Neve com o oferecimento do *Curso sobre o Ensino de 1º e 2º graus*, atividade patrocinada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso. O programa do curso dividiu-se em 5 itens:

- I- A nova escola: princípios e objetivos;
- II- Currículo,
  - 1- Fixação de matérias, 1.1- O núcleo Comum, 1.2- A parte diversificada;
  - 2- Currículo Pleno, 2.1- Atividades, áreas de estudo e disciplinas, 2.2- Educação Geral e formação especial;
  - 3- Verificação do rendimento dos alunos, 3.1- A avaliação da aprendizagem e a apuração da assiduidade, 3.2- Recuperação, aceleração e promoção automática;
- III- Ensino Supletivo.
  - 1- Histórico,
  - 2- As funções de suplência e de suprimento;
- IV- Professores e especialistas.
  - 1- Níveis de formação e de exercício,
  - 2- Tendências de reforma da Faculdade de Educação e da Escola Normal;
- V- Análise: O processo de Implantação do Ensino de 1º grau na região.<sup>16</sup>

O grande percentual de desistência dos alunos de História até 1977, ano de início do funcionamento do curso de Estudos Sociais, não foi comentado pelos professores. O nível de rendimento dos alunos foi avaliado em geral como sendo “Bom”. Encontrou-se um relato da professora Miyuki Okuda, então professora de História Moderna, manuscrito provavelmente de meados da década de 1970, sobre sua percepção dos alunos: “alunos de nível muito baixo, classe muito heterogênea, o que prejudicou o desenvolvimento do programa. (...) Aproveitamento regular, apenas alguns alunos conseguiram fechar, quase todos fizeram as provas finais e houve uma reprovação.”<sup>17</sup>

Outro professor que demonstrou insatisfação com o rendimento do seu trabalho – por meio da percepção sobre o desenvolvimento intelectual dos alunos –, cuja data não é possível estabelecer com precisão –, foi Oliri Antonio de Oliveira, responsável pelas disciplinas de História Contemporânea, História Medieval e História Antiga e, também, chefe do Departamento de História: “o nível dos alunos não é satisfatório, precisando o professor 'mergulhar' um pouco até o nível dos alunos, para ao depois, com

---

16 *Certificado do Curso sobre o ensino de 1º e 2º graus*. UFMS. Depósito [Arquivo] do CPTL. UFMS/Três Lagoas.

17 Depósito [Arquivo] do CPTL. UFMS/Três Lagoas.

parcimônia, carinho e dedicação, trazê-los à tona da realidade universitária”<sup>18</sup>. Mesmo com essas ponderações, Oliri avaliou o desempenho de seus alunos como “Bom”. Nesses casos, não é possível verificar o “nível” de exigência do professor e a relação entre mestres e alunos. Contudo, avaliar o aluno certamente é também auto avaliar o trabalho do professor, e uma avaliação favorável do rendimento do aluno é um modo do professor demonstrar satisfação com seu trabalho e, talvez, um mecanismo de autodefesa. Contudo, não se deve julgar o trabalho do professor apenas pela aprendizagem aferida junto aos seus alunos.

No *Relatório de 1973 do Departamento de História do Centro Pedagógico de Três Lagoas*, o chefe do Departamento, professor Oliri, registou o clima de cordialidade entre os sujeitos do curso de História:

houve bastante diálogo entre os mestres e os alunos, daí o bom rendimento do Departamento de História, mesmo porque houve um perfeito entrosamento entre os professores e o encarregado de Departamento de História, que por meio deste relatório, deixa o seu muito obrigado aos dedicados mestres.<sup>19</sup>

Passado o clima de entusiasmo inicial, o ambiente apresenta modificações em 1978, pois o *Relatório da Chefia Departamental de Estudos Sociais*, redigido pela professora Maria Bernadeth Cattanio, nota que “professores de uma mesma classe aprovam todos os alunos, enquanto outros reprovam em alto e claro percentual”.<sup>20</sup>

Talvez, esse tipo de perspectiva com relação ao ambiente de trabalho resultava de ingerências das políticas do MEC durante o regime militar. Em 1977, devido pressões do mercado de trabalho, o CPL ofereceu durante três anos o curso de Estudos Sociais, licenciatura curta, sendo autorizado a funcionar pela Resolução nº 04/76 e 10/76, oferecendo 40 vagas anuais<sup>21</sup>. Foram encontrados documentos de 1977 a 1980 relativos a cursos de Complementação em Estudos Sociais, ministrado em Três Lagoas. Com relação

---

18 Relatório do curso de História. História contemporânea para o segundo ano. História Antiga. História Medieval. [Documento datilografado, assinado pelo professor Oliri Antonio de Oliveira]. Depósito [Arquivo] do CPTL. UFMS/Três Lagoas.

19 Depósito [Arquivo] do CPTL. Três Lagoas, 21 de dezembro de 1973. UFMS/Três Lagoas.

20 Depósito [Arquivo] do CPTL. Três Lagoas, 18 de dezembro de 1978. UFMS/Três Lagoas.

21 *Reconhecimento do Curso de Licenciatura de 1º Grau em Estudos Sociais*. MEC/CFE. 1978. Documento pertencente à Coleção Memória Universitária. Seção Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro”. UFMS/Três Lagoas.

ao curso de Estudos Sociais, o professor Germano Molinari Filho explica que o curso foi imposto e adotado pelo CPL/CEUL como estratégia de manter o curso de História:

à época [década de 1970] nós formávamos, acho que até hoje de certa forma também, nós formávamos profissionais fundamentalmente para o Estado de São Paulo. À época, quem não tinha Estudos Sociais não poderia pegar aulas. Eu particularmente tive que fazer o curso de Estudos Sociais, fiz em Jales, e curiosamente, um lance muito curioso, quando fui fazer o curso de Estudos Sociais foi meu professor o professor Nazaré (...). O Estudos Sociais foi uma imposição para a própria sobrevivência do curso. Porque ou era Estudos Sociais ou fecharia o curso. Houve uma decisão de deixar o curso funcionando com os Estudos Sociais. Foi um pouco de tempo. Não me recordo, mas foi aí entre 77, 78, 79. Não ultrapassou 80. Depois houve o processo de recuperarmos o curso de História e o curso de Geografia, e os dois hoje têm vida independente (ENTREVISTA Germano Molinari Filho, 2010).

O professor Germano Molinari contextualiza o fenômeno do Estudos Sociais. Primeiramente, sobre as exigências da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo com relação à contratação de docentes para a rede pública escolar, onde formados em História, com licenciatura plena, eram preteridos por formados em Estudos Sociais, licenciatura curta, a fim de disputar vagas para lecionar no 1º grau, nível de ensino que agrega a maior parte dos professores no Brasil. Essa pressão da escola atingiu a universidade, e o CPL/CEUL passa a oferecer o curso de Complementação em Estudos Sociais para formados em História e Geografia.

Em 1979, o Centro Universitário de Três Lagoas é chamado para compor a “Comissão de Regularização e solução dos fatos pertinentes ao Curso de Estudos Sociais – História e Geografia –, ministrados pelo Centro Universitário de Aquidauana”, por meio das portarias 001-A/79 e 064-A/80 do Reitor da UFMS, para validar os diplomas dos alunos do CEUA, cuja documentação dos cursos de História e Geografia estavam irregulares. Para tanto, o CEUL analisou “caso por caso” a situação dos alunos para revalidar os créditos cursados naquele Centro Universitário. Ainda não se sabe o porquê do curso de História do CEUL ter sido chamado para fazer essa intervenção, face aos outros cursos de História da UFMS existentes em Dourados e Corumbá.

A professora Stella Maris atuou na estruturação e planejamento das atividades do curso de História e na intervenção feita no Centro Universitário de Aquidauana. Sua formação inicial foi na PUC/SP. Ingressou no CPL em 1974 e se aposentou em 1997.

Lecionou nos cursos de História e Estudos Sociais e coordenou o curso durante oito anos. Stella Maris, em entrevista concedida para o evento comemorativo aos *40 anos do curso de História do CPTL*, relata impressões sobre a forma de seu ingresso na UEMT:

Naquela época nós não tínhamos concurso porque, o curso estava se reestruturando. Eu vim de São Paulo, eu fiz PUC e extensão na USP. E eu cheguei, como o meu currículo era muito bom, já estava fazendo o meu mestrado, já tinha feito todos os créditos do mestrado, então eu só levei a documentação para Campo Grande e já ingressei. E já dava aula em São Paulo, em dois colégios muito famosos lá, e então já era uma base muito boa (ENTREVISTA Stella Maris Floresani Jorge, 2010).

Stella Maris, em suas lembranças sobre acontecimentos e situações enquanto professora e coordenadora do curso de História, destaca a dinâmica do corpo docente e seu papel de articuladora no curso de História:

O curso ficou com um curso funcional, com uma boa formação. Consegui trazer professores de nível muito bom. Quando eu saí daqui o curso estava em ótimo funcionamento. Com a ajuda de alguns professores que já existiam, antigos aqui, nós mexemos em toda a estrutura curricular, baseando em estrutura curricular da PUC; viajei bastante para isso. Também como coordenadora, reestruturamos toda a base do curso de Aquidauana. Eu fui para lá convidada pelo professor Jair, ficamos uns 15 dias nos cursos de História e Geografia. Era um trabalho administrativo mas com muita eficiência e muito agradável! Porque era muito unido a direção e os Centros todos. Então nós trabalhávamos muito unidos. Era um curso começando a se estruturar, então era tudo muito unido. A politicagem era separada, não afetava (ENTREVISTA Stella Maris Floresani Jorge, 2010).

O fato de ter exercido atividades em Aquidauana deve-se a intervenção administrativa que o CPL/CEUL foi chamado a desempenhar para legalizar e reativar os cursos de História e Geografia do CPA/CEUA, entre 1979 e 1980. Além da organização do currículo do curso, Stella Maris teve grande participação na criação do centro de documentação, atual Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro”, da UFMS, Campus de Três Lagoas:

começamos, eu e o Honório, conversávamos bastante sobre história oral, que era uma parte que ele gostava muito e eu também, e que eu utilizei muito na minha tese, que foi a documentação oral de Três Lagoas, então daí começamos ter ideia. Com essa documentação oral, nós podíamos abrir um centro de documentação, porque nós não tínhamos nada para utilizarmos com os alunos, a não ser a biblioteca, que ainda era muito precária. Então nós falamos: – vamos montar alguma coisa, que a gente possa levar aos alunos, com algum documento histórico. Eu comecei a ir para o Rio de Janeiro ou para São Paulo, trazer algum xerox e ele também, então a ideia surgiu

daí, de fundar um centro de documentação histórica, para facilitar a pesquisa futura. Foi mais ou menos, nós começamos essa ideia, acho que começou na década de 1985, por aí. (...) compramos todos os livros de história oral, e começamos fazer entrevista. E ele [Honório] me ajudou muito, nós fizemos muito de Três Lagoas, a história dos documentos iniciais, da história de Três Lagoas nasceu aí. Nós pegávamos os gravadores e íamos fazer entrevistas na cidade, daí tirar fotografia, líamos todos os procedimentos, como que funcionava a história oral, e daí começou com a ideia de montar um arquivo e aí para frente continuar com o centro de documentação (ENTREVISTA Stella Maris Floresani Jorge, 2010).

Stella Maris demonstra a seguir a rede de contatos que havia entre professores do CPL/CEUL com professores da USP, que era facilitada por relações de amizade. Em linhas gerais, suas impressões são de um tempo cujo clima de afetividade favorecia tentativas de dinamizar as atividades do Curso. Houveram outros projetos, como o de construir um museu, mas a ideia foi arquivada por justificativa financeira. Com relação ao relacionamento entre professores e alunos do curso, Stella Maris denota suas percepções:

o nosso relacionamento social era maravilhoso. O que eu falei para você no início. Quando eu cheguei aqui que eu vim de São Paulo, eu achei que o meu mundo ia acabar, porque Três Lagoas era muito pequena e a diferença era muito grande entre um centro como São Paulo e Três Lagoas. Ao contrário, a Universidade para mim foi uma extensão da minha casa. Éramos todos unidíssimos. Eu ainda brinquei com a política, existia toda política, mas ela não atrapalhava os relacionamento sociais, ao contrário, virava festa, virava motivo de todo mundo se encontrar, para fazer reuniões sociais, e os alunos participando, os alunos faziam parte constante. As festas dos professores, dos dias dos professores eram maravilhosas. Naquele pátio da Unidade I, eram lindos, os alunos participavam, nos imitando, nos chamavam para cantar, era muito unido, todo mundo brincava muito, e estudava muito. A universidade era realmente um ambiente muito agradável. Festa de formatura, que eu fui paraninfa, nome de turma, patrona no curso de História. Cada uma que era patrona dava uma festa em volta da piscina, eram maravilhosas as festas (...) deixou muita saudade. Era realmente um grupo muito unido, muito gostoso, e gostoso de trabalhar. É claro que tínhamos divergências, que tínhamos encontros, sempre existem na questão administrativa existem divergências, muito bate-boca em uma reunião, mas tudo, em prol do engrandecimento do curso, de todos, era muito agradável” (ENTREVISTA Stella Maris Floresani Jorge, 2010).

Os relatos de Stella Maris acompanham o sentido dos relatos dos professores Germano Molinari Filho e Alcides José Falleiros. Tempos de dificuldades institucionais, de muito trabalho a ser feito, mas de muita esperança, são características do curso de História encontradas na documentação. Parece que esse é o cenário até a década de 1990,

momento em que muitos professores se aposentam, e o curso opera a partir de deficiências no seu quadro docente.

### **Considerações finais**

A história do curso de História da universidade pública de Três Lagoas está associada à expansão do ensino superior no Brasil, estrategicamente pensada a partir da década de 1960. De um lado, estão as políticas públicas para a educação superior, voltadas para a formação de mão de obra especializada para atuar nos sistemas de ensino de 1º e 2º grau, em forte expansão. De outro, estão os significados desenhados pelos personagens no processo de formação de professores, que ideologicamente visavam o melhoramento cultural da sociedade, elemento este que agregava e dinamizava esforços coletivos voluntaristas. Havia ainda o elemento identitário, presente nas justificativas para a criação do CPL, onde as circunstâncias do município de Três Lagoas eram comparadas às condições de certas localidades do Estado de São Paulo. Por meio dessa estratégia, apontava-se para a necessidade de políticas de conservação e dinamização das potencialidades dos treslagoenses e cidadãos vizinhos, favorecida pelo conhecimento de *nível superior*.

O curso de História, iniciado em 1970, possuía um corpo docente diminuto, fator que imprimia um perfil ao curso como de tipo genérico e improvisado. Durante os primeiros anos da década de 1970, a área de história tomava corpo com a chegada de novos professores, especialmente do Estado de São Paulo. O perfil dos alunos passa de professores leigos para a formação de professores sem experiência profissional. Contudo, muitos alunos não exerceriam a profissão, ou exerceriam por um curto período.

A relação do curso de História com as políticas educacionais exhibe um cenário ambíguo, caracterizado por estímulos e retrações, pois o Curso não poderia existir em isolamento. Fato marcante foi a criação do curso de Estudos Sociais em 1976 e a negociação para a manutenção das atividades do curso de História. Aliás, infere-se que o curso de História de Três Lagoas foi o menos atingido, quando comparado aos demais Centros Pedagógicos da UEMT, pelas pressões das políticas educacionais voltadas à implantação da área de Estudos Sociais.

O clima do ambiente universitário foi majoritariamente descrito como cordial, marcado por relacionamentos afetivos entre mestres e alunos. Esse clima de cooperação coletiva foi elencado pelos protagonistas como característico do CPL/CEUL, favorecendo entrosamentos de projetos intelectuais que descampavam para a preocupação com o campo da pesquisa histórica, animando rearticulações entre os professores que pleiteavam realizar estudos de pós-graduação, fator este que influenciava a dinamização do ensino.

O marco institucional da preocupação com o campo da pesquisa histórica foi a criação do Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro” – nome do professor homenageado –, aliando a necessidade da pesquisa para fins didáticos e de interesses intelectuais/profissionais.

### **Bibliografia**

ESTADO DE MATO GROSSO. Álbum especial do Govêrno de Pedro Pedrossian. Mato Grosso, um salto no tempo. Brasília: C. R. Editôra LTDA, 1971.  
MAYMONE, Hércules. Da Farmácia e Odontologia à Universidade: memórias. Campo Grande: Ed. UFMS/Núcleo de Imprensa Universitária, 1989.  
ROSA, João Pereira da. As duas histórias da Universidade: 1966-1978. Campo Grande: UFMS, 1993.

### **Fontes orais**

ENTREVISTA Germano Molinari Filho (áudio e vídeo digital). Produção: Vitor Wagner Neto de Oliveira. Cidade: Três Lagoas, MS. 04 de julho de 2010. 18 min.  
ENTREVISTA Stella Maris Floresani Jorge (áudio e vídeo digital). Produção: Vitor Wagner Neto de Oliveira. Cidade: Três Lagoas, MS. 27 de agosto de 2010. 11 min.  
ENTREVISTA Ir. Zélia Lopes da Silva. (áudio digital). Produção: Tiago Alinor Hoissa Benfica. Cidade: Três Lagoas, MS. 04 de julho de 2013. 40min.  
PALESTRA Alcides José Falleiros (áudio e vídeo digital). Cidade: Três Lagoas, MS. 1992 [digitalizado em 03 de junho de 2008]. 40 min.